

2<sup>a</sup>  
SÉRIE

# ENSINO MÉDIO



PROFESSOR(A):

**ERICK  
SOARES**



DISCIPLINA:

**REDAÇÃO**



CONTEÚDO:

**PRODUÇÃO DE ROTEIRO  
DE VÍDEOS E DE FILMES**



DATA:

**24/02/2022**

# ROTEIRO DE VÍDEOS E DE FILMES

## Fazer o roteiro de um filme pode ser uma tarefa hercúlea: exige criatividade, dedicação e persistência para que ideias madurem.

- **Roteiristas:** profissionais e experientes muitas vezes demoram anos para escrever e ainda mais tempo para revisar um roteiro e fazer novos tratamentos, ou seja, novas versões da mesma história, a fim de que ela fique perfeita.

Muitos dos longas que conquistaram o público no cinema nacional passaram por um processo extenso de escrita e revisão:

- *Cidade de Deus* passou por **12 tratamentos** antes de ficar pronto.
- A cineasta Anna Muylaert conta que começou a pensar e escrever o roteiro de *Que horas Ela Volta* em **2002** e o filme só estreou nos cinemas em 2015.
- *Bingo: O Rei das Manhãs*, lançado recentemente e escrito por Luiz Bolognesi, passou por **10 tratamentos** ao longo de 4 anos

# *Cidade de Deus*



# *Que horas Ela Volta*



# *O Rei das Manhãs*



## Mas afinal: o que é um Roteiro de Cinema?

- Um roteiro nada mais é do que um documento, um guia contendo (basicamente) as cenas e diálogos de um filme ou qualquer outro produto audiovisual.

# É como se fosse o filme escrito, antes da gravação.

Ele é essencial para que o projeto tome forma, a produção defina as locações (lugares onde o filme será gravado), o diretor conheça os personagens e possa selecionar os atores, para que os atores conheçam seus personagens e aprendam as suas falas e para que a equipe de produção priorize seu trabalho e decida, por exemplo, a ordem de gravação das cenas.

Doc Comparato, teórico e dramaturgo, define roteiro assim:

*É a forma escrita de qualquer audiovisual. É uma forma literária efêmera, pois só existe durante o tempo que leva para ser convertido em um produto audiovisual. No entanto, sem material escrito não se pode dizer nada, por isso um bom roteiro não é garantia de um bom filme, mas sem um roteiro não existe um bom filme.*



# Como começar a escrever um roteiro?

Em resumo:

1. Planeje – Como Tirar a Ideia da Cabeça e Colocar no Papel
2. Desenvolva Sua História – Além de uma boa ideia você precisa pesquisar muito
3. Defina o Conflito do seu filme – Elemento Básico da dramaturgia
4. Construa personagens consistentes dentro da curva dramática
5. Faça o Argumento
6. Desenvolva cada cena: Escaleta, a estrutura do roteiro
7. Escreva seu ROTEIRO
8. Revise
9. Apresente para Alguém e Faça novos Tratamentos

## 1. Planeje – Como Tirar a Ideia da Cabeça e Colocar no Papel

De grandes ideias o mundo está cheio.

Mais do que uma ideia, você precisa de uma história de verdade, com um bom personagem e um excelente conflito (daqui a pouco falaremos mais sobre conflito e personagens).

O que é importante reforçar é que além da história também é importante ter bem claro **para quem você está escrevendo**, conhecer seu “público”, saber quem pretende atingir.

Outras questões:

- Seu roteiro será inscrito em algum edital ou oferecido a alguma produtora?
- Qual o objetivo do vídeo ou filme?

Comece fazendo um planejamento, respondendo a essas e outras questões que ache importante.

Desenhe uma estratégia e tenha em mente como torna-la efetiva para que seu projeto saia do papel

## 2. Desenvolva Sua História – Além de uma boa ideia você precisa pesquisar muito

Grandes filmes nem sempre tem ideias mirabolantes.

**Muitas vezes, ideias simples, aquelas que a gente não se perde para contar, acabam rendendo grandes histórias.**

Como é o caso do clássico filme francês “O Fabuloso Destino de Amélie Poulain” que parte de uma caixinha que a personagem encontra escondida em seu apartamento, com brinquedos e outros objetos.

A protagonista decide encontrar o dono da caixa para devolvê-la, pois ela acredita ser valiosa para o proprietário. A partir daí toda a história se desenrola.

Uma ideia aparentemente simples, mas desenvolvida com maestria.

### 3. Defina o Conflito do seu filme – Elemento Básico da dramaturgia

A vida é um emaranhado de conflitos.

Temos conflitos diários para resolver, alguns simples como “saio para almoçar ou faço almoço em casa?”

Nos filmes é a mesma coisa.

O personagem precisa tomar decisões o tempo todo e, como na vida, existem obstáculos.

**Na dramaturgia clássica o conflito é gerado a partir da necessidade do personagem, quando ele não consegue cumprir seus objetivos.**

## Qual o conflito da sua história?

Se ainda não tem, precisa encontrar.

Assim como na vida também existem diferentes tipos de conflito.

Vamos aos mais clássicos:

O conflito **interno** (entre protagonista e ele mesmo)

O **pessoal** (entre o protagonista e personagens secundários)

O **extrapessoal** (entre o protagonista e uma empresa ou algo não-humano, como a natureza).

## 4. Construa personagens consistentes dentro da curva dramática

### Defina os personagens

Os roteiristas são unânimes ao dizer que um bom filme precisa de personagens consistentes.

Syd Field diz que personagem é ação e que não existe personagem sem história, nem história sem personagem.

### ***Você conhece a fundo seu personagem?***

- Que cor ele mais gosta?
- Quantos anos ele tem?
- Como foi sua infância?
- Quem são seus pais?

## 5. Faça o Argumento

Com a história e o conflito na cabeça é hora de escrever o argumento, que é um documento escrito antes da Escaleta.

O argumento é um texto corrido que conta de forma simples a sua história.

**Você deve escrevê-lo em forma de prosa** (parágrafos e discurso direto), no tempo presente e mantendo a estrutura de atos: começo, meio e fim.

Também é o momento de apresentar todos os personagens importantes para o enredo.

Não existe muito consenso com relação ao tamanho do argumento. Para autores iniciantes recomenda-se algo **em torno de 3 a 5 páginas**.

Afinal, você precisa cativar rapidamente um possível produtor que recebe dezenas de projetos semanalmente.

Por fim, leia o argumento em voz alta e dê para outras pessoas lerem e contarem o que entenderam da sua história.

## 6. Desenvolva cada cena: Escaleta, a estrutura do roteiro

Após colocar toda a ideia do roteiro no papel através do argumento é hora de estruturar como o roteiro será desenvolvido.

**A escaleta é esta estrutura, o esqueleto do roteiro, com o resumo de cada cena.**

Ela deve conter a indicação e separação das cenas, as situações e ações do personagem.

Nesse momento você ainda não precisa se preocupar com o diálogo.

Roteiristas profissionais defendem que a escaleta é essencial, é um estudo do roteiro.

É na escaleta que o ritmo do filme deve ser acertado e é também quando a ordem da história será apresentada.

Uma técnica bastante usada é **separar as cenas em cartelas**, assim você pode mudar a sequência delas.

Post-its coloridos também funcionam. Você pode usar as cores para separar tramas específicas.



## 7. Escreva seu ROTEIRO

Com o argumento escrito e redondo e a escaleta feita é hora de se concentrar nos diálogos.

Nessa fase você já deve conhecer seus personagens mais do que a si mesmo e está pronto para tirar todas as frases da boca dele.

A fonte se parece com as letras das antigas máquinas de escrever e **esse padrão fará com que cada página de roteiro corresponda a mais ou menos 1 minuto de cena no filme.**

As páginas trarão os seguintes elementos:

- Cabeçalho de cena
- Ação
- Diálogos
- Transição.

### **Cabeçalho:**

O cabeçalho introduz uma nova cena. Geralmente criamos uma nova cena quando existe alguma mudança de espaço (lugar) ou tempo.

O cabeçalho aparece sempre em letras maiúsculas e traz as informações sobre onde a cena acontece e em qual tempo.

Se a cena é dentro de alguma locação usamos a sigla “INT” e se for externa, cenas filmadas em ambientes abertos como praças a indicação é “EXT”.

## 8. Revise

Depois de pronta a primeira versão, revise.

Não apenas 1 vez, mas 10.

Talvez 100.

Ler em voz alta também é uma técnica bem utilizada.

**Você precisa visualizar cada cena que criou e escutar cada frase saindo da boca do protagonista.**

## 9. Apresente para Alguém e Faça novos Tratamentos

É muito legal apresentar o roteiro para alguém mais experiente. Se possível para um roteirista profissional.

Para isso existem **cursos e laboratórios de roteiro**.

Novos olhares em cima de um trabalho que você está debruçado e apegado pode render boas e novas versões.

## QUESTIONÁRIO DE APLICAÇÃO:

### 1) Sobre quem é a história?

Quando se está desenvolvendo para TV, internet ou qualquer outra plataforma, **deve se levar em consideração um foco a partir do qual a história é contada**. Ainda que a construção seja feita em torno de várias personagens, alguém assume o protagonismo.

*E veja você: se o foco não está nas personagens, ele pode estar no local onde as histórias se passam e ser o local dessa “personagem principal”.*

**Essa noção de para quem a história aponta pode te ajudar a balizar a narrativa e dar dinamicidade àquilo que é narrado.**

Por mais interessante que seja ter uma história composta por várias personagens — e mesmo que você conte o suficiente para fazer com que o público tenha conexão com elas —, **estabelecer esse protagonismo em uma delas torna a atividade escrita do roteiro muito mais fluida porque ela estabelece um norte.**

Então, antes ou depois de pensar a sua história, observe sobre quem está falando.

## 2) O que a sua personagem precisa?

Essa parece ser uma pergunta muito genérica, mas quando se trata de contar histórias, ela é muito importante. **A gente não conta algo somente por contar, mas procura evidenciar algo que ela ressalta em relação a sua personagem principal, por exemplo.**

Normalmente, isso se dá por meio de um objetivo que é estabelecido na história a partir da qual as dificuldades e obstáculos serão colocados no cumprimento desse objetivo, levando a personagem ao aprendizado de algo novo: mais uma vez, estamos falando de jornada do Herói.

### 3) O Evento de incentivo

Praticamente toda história tem algo ou algum momento que a leva para frente e a dá movimento. Trata-se de algum **ponto de partida a partir da qual a história começa a acontecer.**

Quando eles citam esse tipo de “evento”, a ideia por trás disso é mais sobre “**o que rompe a normalidade da história da personagem e a leva para a nova jornada?**”. Existe sempre um ponto que define uma realidade antes da aventura, normalizada e um tanto corriqueira e um ponto no qual começa o Chamado à Aventura e os demais passos da Jornada do Herói.

#### 4) O que a sua personagem quer?

O desejo e necessidade podem ser confundidas quando a gente fala de roteiro e personagens, mas eles devem ser levados ao pé da letra quando se está falando de construção de histórias.

Em *As Vantagens de Ser Invisível* (2012), Charlie quer ser alguém normal — um estado que ele define como “infinito”. Esse é o seu desejo. Mas o que ele precisa para alcançar isso é passar por uma série de episódios que definem sua vida adolescente e sua superação da depressão por conta do suicídio do seu amigo. Essa é a sua necessidade.

Definir o que a personagem quer (desejo) é algo importante porque ajuda você, enquanto desenvolvedor da narrativa, a estabelecer passos que a personagem deve passar (necessidade) para chegar a esse objetivo.

## 5) Quais dificuldades a sua personagem encontra no caminho?

A partir dessas definições, do que a personagem quer e do que tem por necessidade, sabendo quem é a sua personagem, você saberá aquilo que é difícil para ela superar e, portanto, **qual é o conflito que ela passa dentro da história**. O conflito tem um importante papel na criação do ritmo e do movimento dentro da sua história.



6) O que está em jogo?

Normalmente a gente imagina que essa é uma pergunta de vida ou morte, mas ela pode ser apontada para o aspecto mais pessoal da personagem em si. **O que ela perde ou ganha, o que muda na realidade dela, uma vez que ela aceita o desafio, entre outras coisas.**

Perguntas como essa também ajudam você a **delimitar a personagem e a tipificar o conflito**, de maneira que você consegue encontrar uma melhor **definição da problemática da história e da personalidade da personagem** que está tratando.

## 7) Como e por quê?

As situações e lições pelas quais suas personagens vão passar ou passam, obviamente, não vem do nada e não geram consequências aleatórias. **Elas tomam uma forma e tem um por quê dentro da sua história. Isso cria uma estrutura causal muito bem definida.**

8) Por que a gente se importa (com isso)?

Ainda que essa seja uma pergunta que responda mais a conteúdo seriado, ela é bem aplicável a filmes ou curtas: **o que prende a sua audiência ao próximo minuto é extremamente importante para que ela fique até o final do conteúdo.**

9) O que a(s) personagem(ns) aprende(m)?

Ainda que essa seja uma lição bem repetitiva, ela é muito importante para dar um fim ao seu roteiro. Principalmente porque **o aprendizado mostra o fim da jornada** que começou quando você passou a retratar a narrativa, principalmente quando se fala em seriados e filmes. **É para onde o arco da narrativa leva.**

No caso de séries, essa lição é também o que determina o âmbito do episódio, embora não determine o fim da série.

## 10) Como sua história termina?

Ainda que essa questão seja muito parecida com algumas das anteriores, elas se diferem um pouco: por mais que as personagens tenham conflitos, que esses gerem dificuldades e que essas dificuldades levem a aprendizados, **a descrição do fim da história é o que amarra e reforça todos esses fatores de maneira coesa e que faça sentido para o seu público.**

*Quantas histórias nas quais a “lição” final é até boa, mas o final em si é um tanto tosco? Nesse ponto vale pensar com cuidado no fim que você vai dar a cada personagem ou ao seu personagem principal para que sua história e todos os seus passos até aqui não se percam em relação ao público. É frustrante para quem escreve perceber que no fim uma história fantástica se perdeu em um final sem brilho.*

Então, o final merece sim sua atenção: se o mocinho ou mocinha vai ficar com outro mocinho ou mocinha, vale muito estabelecer uma forma **criativa** de mostrar isso, do contrário, você vai ter que fazer esses dez passos bem mais de uma vez.



# **OBRI~~G~~ADO(A)!**

---

**ATÉ A PRÓXIMA AULA**



**Canal  
Educação**  
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA